

A PEDRA

Variações para assobio e máquina de costura

essa pedra
que agora afago
no retalho dos dedos
qualquer que seja o seu íntimo
(seu útero)
ônix topázio quartzo ametista
dir-se-ia que guarda
todas em si

como um espelho
guarda um espelho
como um espelho
guarda o mundo inteiro
na dobra
de sua
pálpebra
essa pedra
guarda todas as
pedras e todas as coisas
que não são pedras

como um homem
(semelhante à pedra)
traz em seu bojo
sob o magro casaco
alguns pêlos de bicho
sob a memória
algumas vontades de bicho
como um homem
traz também o sem-vontade
da pedra:
madura

quando no sono
homem pedra – e espelho –
confluem para um íntimo
repouso:
porque
o sono tira
o quê das coisas:
despe sua carcaça cansada
embaralha seus
membros

assim quer seja
ônix bicho homem ametista
dir-se-ia que o espelho
guarda todas em si
como um instante
no tempo guarda o seu futuro
e o fruto de todos os demais
instantes
assim uma pedra
– essa pedra –
em repouso
(quer seja réptil quartzo ou espelho)
atada à mecânica
desses versos
leva outra grudada
outra leva outra
colada como
uma ostra
leva uma
pedra
pérola
no abdômem

o homem
– ou o espelho –
que sabe medir o
compasso da
pedra
(quer seja bicho ou topázio)
sabe tomar
seu ritmo seu
pulso
o homem
que sabe conhecer
as pedras por dentro
sua lenta
dispersão
dir-se-ia que sabe
conhecer o homem
– de pedra ou espelho –
também:
suas vísceras
sonhos e intestinos
suas tristezas

o homem
que sabe apreender o dentro
das coisas
médico de dentro mais dentro
que os de um espelho

dentro de outro
espelho
o homem
que em seu tórax
guarda a pedra que observa
se guardando nela:

quer seja
topázio ônix ametista quartzo
o homem não fala do que passa
mas do que se conserva
como a pedra
– bicho ou espelho –
arquiteta da palavra bela
diz: de pedra
– quer seja quartzo ou ametista –
deve ser o coração
do artista